

## **EDIFICANDO A “FÁBRICA DE CARÁTER”: TRAÇOS DA PSICOLOGIA DE STANLEY HALL NO PROJETO DE BADEN- POWELL**

Andressa Barbosa de Farias Leandro  
Universidade Federal da Paraíba  
andressa-leandro@hotmail.com

**Resumo:** Baden-Powell estava preocupado com o declínio dos padrões morais que acometia a sociedade inglesa, no início do século XX, e que afetava principalmente os jovens que se entregavam ao vício do cigarro e da bebida. Para ele, o fortalecimento do caráter da juventude inglesa passava necessariamente pelo desenvolvimento de várias qualidades, tais como: coragem individual, inteligência, iniciativa, espírito de aventura e patriotismo; que não eram citadas nos manuais escolares. Assim, para remediar os defeitos de caráter e regenerar os futuros cidadãos, sobretudo, no tocante ao caráter e a saúde, ele idealizou o escotismo, um movimento infanto-juvenil, que associava educação ao ar livre e se fundamentava na autoeducação, no desenvolvimento moral, intelectual e físico. Para erigir a sua “fábrica de caráter”, como costumava denominar o escotismo, Baden-Powell se baseou na psicologia do desenvolvimento, formulada por Stanley Hall. Assim organizou seu movimento em ramos para adequá-lo a diferentes faixas etárias. O presente trabalho tem por objetivo problematizar as aproximações entre o escotismo e a psicologia do desenvolvimento de Stanley Hall. O estudo que se constrói a partir da análise da bibliografia que versa sobre o escotismo e a psicologia de Stanley Hall, constatou que o projeto de Baden-Powell foi fortemente influenciado pela psicologia do desenvolvimento de Stanley Hall, responsável pela fundamentação da formação do caráter. Através da manipulação e controle dos instintos juvenis, Baden-Powell intencionou “fabricar” uma juventude com senso de responsabilidade e dever para com a nação.

**Palavras-chave:** Baden-Powell, Escotismo, Stanley Hall.

### **Introdução**

A expansão imperialista do século XIX não foi suficiente para evitar a recessão que afetava toda a Europa, marcada naquele momento pelo discurso nacionalista da direita política, que vislumbrava, no fortalecimento da nação, uma solução para os males nacionais. Todos os recentes Estados nacionais passaram a se preocupar com a infância e a juventude, pois acreditavam que as crianças e jovens seriam essenciais para a regeneração da sociedade, isso resultou na popularização de várias organizações educacionais, na Europa, que procuravam difundir valores nacionais, caros à sociedade, naquele momento (NASCIMENTO, 2004).

É nesse cenário que o escotismo<sup>1</sup> é idealizado pelo Lord inglês Robert Baden-Powell. General do Exército britânico, Baden-Powell realizou expedições militares na Índia, Afeganistão e na África para defender as possessões da Coroa Inglesa, em um momento em

---

<sup>1</sup> O escotismo foi idealizado no ano de 1907. Pensado para a realidade dos jovens ingleses, o escotismo logo se expandiu para outros países, inclusive para o Brasil, onde foi implantado no ano de 1910.

que as nações europeias disputavam os territórios dos continentes africano e asiático<sup>2</sup>, o que o levou a se ausentar da Inglaterra por extensos períodos.

Quando retornou ao seu país de origem, deparou-se com uma situação desalentadora, pelo fato de o país antes conservador da era vitoriana estar vivendo um momento de crise dos valores morais, os jovens encontravam-se sem perspectivas, totalmente entregues ao vício do cigarro e da bebida. Após o término da Guerra da África do Sul, o contexto inglês era de depressão, no comércio, queda nos salários, assim como no item desemprego. Nesse período, 30% da população de Londres encontravam-se desnutridas e apenas um quarto dos dois milhões de adolescentes tinha uma “boa influência”, no período em que não estavam, na escola, ademais, muitos dos jovens encontrava-se em casas de detenção (BOULANGER, 2011).

A situação dos jovens era tão preocupante, que o governo inglês lançou mão de várias estratégias para afastar a juventude dos pubs e das bebidas tais como, o estímulo e o financiamento de viagens de lazer, ao campo, às montanhas e à praia (NASCIMENTO, 2008). Coadunando com o pensamento de sua época, Baden-Powell passou a se interessar pela educação da juventude inglesa. Seu objetivo era: “procurar melhorar o padrão dos futuros cidadãos, especialmente seu caráter e a sua saúde” (BADEN-POWELL, 1986, p. 53). Baden-Powell defendia que o caráter era um conjunto de faculdades que poderia e deveria ser fortalecido, para que as mesmas fossem transformadas em hábitos, consolidando assim o caráter.

Para Baden-Powell a educação era um processo contínuo que acontecia de dentro para fora, por isso, acreditava que se o jovem fosse estimulado, de forma correta, poderia desenvolver suas habilidades tanto físicas quanto intelectuais. Imbuído da ideia de elaborar um método educativo, que estimulasse o jovem a buscar o seu próprio desenvolvimento, o general inglês foi buscar inspiração em diversos livros que falavam da vida ao ar livre, da natureza e da aventura, assim, estudou filosofia da formação do caráter; as associações voluntárias, para que pudesse desenvolver o caráter e o patriotismo nos jovens; consultou livros que abordavam a educação juvenil em Esparta, Japão, na antiga Inglaterra e na Irlanda; se apropriou de leituras sobre a Idade Média e a cavalaria, sobre os métodos de treinamentos dos povos primitivos (zulus, polinésios, índios americanos) e; também “estudou métodos da ginástica e conheceu a escola suíça reformadora” (BOULANGER, 2011, p. 160).

---

<sup>2</sup> Entre 1880 e 1914, o mundo com exceção da Europa e da América, foi dividido entre as potências capitalistas: Grã-Bretanha, França, Alemanha, Holanda, Bélgica, Itália, EUA, Japão e Rússia. Mais de um quarto do mundo estava sob o controle direto, ou como área de influência política desses países. Esse movimento foi denominado de imperialismo ou neocolonialismo. Ver HOBBSAWM, Eric. **A Era dos Impérios: 1875-1914**. São Paulo: Paz e Terra, 6ª ed., 2002.

Inspirado nos pressupostos ativistas, Baden-Powell buscava uma forma de educar que afastasse a criança do ambiente artificial da cidade, através de atividades ao ar livre, que ao mesmo tempo manipulassem e respeitassem o aprendizado global, juntando atividades intelectuais e práticas. O escotismo surge como uma solução para educar os jovens fora do estabelecimento escolar, sem a pretensão de substituir a escola. Em meio à efervescência dos debates e das experiências da renovação pedagógica, Baden-Powell idealizou um Movimento infanto-juvenil que associava educação ao ar livre, fundamentado na autoeducação, no desenvolvimento moral, intelectual e físico.

Entretanto, o escotismo dialogava não só com as inovações educacionais propostas pelo Ativismo, mas também com a psicologia do desenvolvimento praticada pelo pesquisador G. Santley Hall. O presente artigo tem o objetivo de problematizar o escotismo, buscando identificar traços da contribuição da psicologia do desenvolvimento de Stanley Hall no projeto de Baden-Powell. Posto isso, nos parece necessário inserir esse artigo no debate historiográfico sobre a História da Educação e também sobre a História da Saúde, visto que problematiza a relação entre o escotismo e a psicologia do desenvolvimento formulada por Stanley Hall.

### **Metodologia**

O presente artigo se constrói através de um levantamento bibliográfico sobre as obras que versam sobre o Escotismo, sobretudo, aquelas que foram produzidas pelo seu fundador, Baden-Powell. Nos apropriamos ainda, de estudos que nos ajudaram a compreender a psicologia do desenvolvimento formulada por Stanley Hall. A pesquisa é subsidiada ainda, pelo referencial teórico de Michel Foucault, sobre o poder. Através do cruzamento do referencial bibliográfico e teórico, perscrutamos o projeto de Baden-Powell, problematizando como este foi influenciado pela psicologia do desenvolvimento de Stanley Hall.

### **Resultados e Discussão**

Essa preocupação com a formação do caráter da juventude revela as inquietações de uma sociedade, cujo estilo de vida tinha sido afetado pelo paradoxo da modernidade. A sociedade, marcada pelas transformações urbanas e sociais, passa a se interessar pelo ar puro e pela prática esportiva:

Com o aumento atual da cidade, vilas e fábricas, com a multiplicação das grandes rodovias asfaltadas, com o telegrafo, o telefone e a eletricidade espalhados por todo o país, o que nós chamamos de “civilização” vem empurrando o homem para longe da natureza, que fica cada vez mais inacessível a maioria das pessoas. Assim a percepção da beleza e da maioria da criação, cada vez se perde mais no materialismo da vida gregária, com suas tristes condições de trabalho e agitada busca de prazer num cenário árido de tijolos e argamassa. O artificial parece estar substituindo o natural em nossas vidas, graças aos automóveis, às bicicletas e aos elevadores. Nossos membros e nossas mentes vão se atrofiando por falta de exercício e nossos filhos terão menos iniciativa e menos músculos do que nós (BADEN-POWELL, 1986, p. 50).

O escotismo, conforme assevera Zuquim e Cytrynowicz (2002), reitera um tipo de nostalgia romântica que tecia severas críticas ao que considerava corrupção do caráter causada pela vida urbana e enaltecia a vida no campo, a qual considerava ideal para formação correta e equilibrada entre corpo e espírito. Para Baden-Powell (1986), o fortalecimento do caráter da juventude inglesa passava necessariamente pelo desenvolvimento de várias qualidades, tais como: coragem individual, inteligência, iniciativa, espírito de aventura e patriotismo, que não eram citadas nos manuais escolares. Assim, para remediar os defeitos de caráter e regenerar os futuros cidadãos, sobretudo, no tocante ao caráter e a saúde, fazia-se necessário:

[...] descobrir os pontos fracos do caráter nacional e esforçar-se por erradicá-los, substituindo-os por virtudes equivalentes que os programas escolares não mencionavam. As habilidades manuais, as atividades ao ar livre e o serviço ao próximo estavam na vanguarda desse programa (BADEN-POWELL, 1986, p. 53).

Baden-Powell (2008, P. 34) argumentava que somente através de uma educação ao ar livre, “que é por excelência a escola da observação”, é que se poderia remediar os males de uma sociedade industrial, responsável pela degeneração da juventude inglesa. Para edificar a sua “fábrica de caráter”, como ele mesmo denominava o escotismo, era preciso adotar métodos de controle e procedimentos específicos, que incluíam “bom ambiente, senso de dever, autodisciplina, responsabilidade, engenhosidade, habilidade manual, chegar a Deus através do estudo da natureza, prática da religião, equidade, ser prestativo e servir pessoalmente ao país” (ZUQUIM E CYTRYNOWICZ, 2002, p. 48) , somente assim, a juventude “transportaria o estado de selvageria e chegaria a civilização”, ou seja, através do desenvolvimento moral, o escotismo almejava

aperfeiçoar o caráter do jovem, para que este se tornasse um cidadão cumpridor dos seus deveres.

Quando o general inglês fala na adoção de métodos de controle e procedimentos específicos ele dialoga diretamente com a teoria da psicologia do desenvolvimento formulada por G. Stanley Hall, pesquisador da psicologia<sup>3</sup>. Zuquim (2001) explica que após um período de estudos na Alemanha, Hall passou a se dedicar totalmente aos estudos acerca da infância, buscando formular o que seria “natural” em cada estágio do desenvolvimento. Por volta de 1900, ele aplicou o mesmo método aos jovens e, quatro anos depois, publicou o livro, intitulado, “Adolescência: sua psicologia e suas relações com a fisiologia, antropologia, sexo, crime, religião e educação”, no qual defende que a adolescência é o período que corresponde a época entre a selvageria e a civilização.

Hall defende que cada novo estágio de desenvolvimento iniciaria com uma infusão maciça de novos instintos. Nesse sentido, ele propõe três estágios básicos de desenvolvimento: dos 6 aos 7 anos a criança vive em um estado de crise, dos 8 aos 12 anos a criança é pouco imaginativa e por fim, emerge a adolescência, período da vida individual, no qual o adolescente é comparado ao homem antigo e medieval, dotado de imaginação e emoção, sendo capaz de viver em comunidade, mas não completamente moderno. Segundo a psicologia de Hall, a puberdade era responsável por despertar bruscamente os desejos sexuais, por isso, a instrução não seria suficiente sendo, portanto, necessário intervir no caráter dos jovens por meio dos sentimentos e emoções (ZUQUIM, 2001).

Influenciado pela psicologia e pela fundamentação do caráter de Hall, Baden-Powell se preocupou em estabelecer um programa que atendesse às necessidades de cada faixa etária, uma vez que, o seu método, inicialmente, se voltava para as idades dos 7 aos 25 anos. Destarte, ele decidiu organizar o escotismo, dividindo-o em Ramos para adequá-lo a diferentes faixas etárias, levando em consideração as razões psicológicas de cada idade: o Ramo Escoteiro para concentrar a faixa etária dos 11 aos 17 anos<sup>4</sup>, o Ramo Lobinho para agregar a faixa etária infantil dos 7 aos 10 anos e, posteriormente, o Ramo Pioneiro<sup>5</sup> para os jovens maiores de 17 anos.

---

<sup>3</sup> Em 1892, na Universidade de Clark nos Estados Unidos, Stanley Hall foi o primeiro doutor em filosofia com orientação em psicologia. Posteriormente, juntou-se com mais 31 especialistas e fundou a primeira associação de psicólogos no mundo, a American Psychological Association (ZUQUIM, 2001).

<sup>4</sup> No Brasil, essa faixa etária está dividida da seguinte maneira: escoteiros e escoteiras de 11 a 14 anos no Ramo Escoteiro e seniores e guias de 15 aos 17 anos, no Ramo Sênior.

<sup>5</sup> Ao longo do tempo, o limite de faixa etária do Ramo Pioneiro sofreu algumas alterações. Inicialmente a idade máxima era 25 anos, sendo reduzida a 23, 22 e, atualmente é adotado o limite máximo de 21 anos (NASCIMENTO, 2008).

Para Baden-Powell (2008), o caráter assumia uma importância fundamental tanto para a nação quanto para os indivíduos, por isso, urgia desenvolvê-lo nos jovens, enquanto estes eram receptivos. Argumentava ainda, que o caráter não poderia ser injetado no jovem, pois este já o possuía de forma embrionária e que apenas era preciso cultivá-lo. O fortalecimento do caráter levaria o jovem a desenvolver a autodisciplina, considerada por Baden-Powell como essencial para o desenvolvimento da nação:

Para uma nação prosperar precisa de disciplina. Você só terá disciplina coletiva se obtiver, inicialmente, disciplina individual. Por disciplina eu quero dizer obediência à autoridade e a outros ditames do dever. Isto não pode ser obtido por medidas repreensivas, mas sim pelo estímulo e educação dos jovens, inicialmente em autodisciplina e espírito de renúncia a seus próprios prazeres e egoísmo em benefício dos demais (BADEN-POWELL, 2008, p. 47).

O desejo de desenvolver o caráter da juventude é, sobretudo, orientado no sentido de discipliná-la através da educação para torná-la um corpo dócil, obediente “à autoridade e a outros ditames do dever”. Nesse sentido, a disciplina se configura como “um tipo de poder, uma modalidade para exercê-la, que comporta todo um conjunto de instrumentos, de técnicas, de procedimentos, de níveis de aplicação, de alvos; ela é uma física ou uma anatomia do poder, uma tecnologia” (FOUCAULT, 2001, p. 177).

Ora, a prática escoteira pretendia desenvolver nos jovens o caráter, inculcando-lhe hábitos tidos como aceitáveis pela sociedade da época. Entretanto, para isso, era necessário está inserido em um ambiente adequado, ou seja, longe do ambiente nocivo da cidade. Em seu livro “caminho para o sucesso”, Baden-Powell aponta um caminho para a juventude, o qual classifica como uma “rota por agradáveis veredas, tendo em vista um objetivo definido, e tendo uma ideia das dificuldades e perigos que provavelmente encontrará no percurso” (BADEN-POWELL, 2007, p.16).

As dificuldades, as quais ele denomina de “escolhos” são o fumo, o álcool, o jogo, os tapeadores, as mulheres, a religião, dentre outros. Para ele, o jogo levava a vadiagem e as apostas no futebol, nas corridas e nas lutas profissionais<sup>6</sup>. Já a bebida seria responsável por arruinar a felicidade, devido a indulgente e satisfação do próprio apetite. Para o general inglês a iniciação à bebida ou ao fumo pode estar relacionada à tentação de uma boa camaradagem, ou seja, um rapaz pode começar a beber ou fumar para ser aceito ou se socializar perante um

---

<sup>6</sup> Baden-Powell era contra a profissionalização dos esportes, pois a considerava como responsável pela degradação dos mesmos (BADEN-POWELL, 2007).



determinado grupo (RAPOSO, 2008):

Um camarada esperto, que tenha dentro de si caráter, não se deixará levar, desorientado e inconsciente pelo rebanho, saberá quando parar. São os tolos que formam a massa e se deixa levar pelos demais, ou pelos seus infortúnios; eles não têm a coragem de “lutar contra o seu mar de desgraças” (BADEN-POWELL, 2007, p. 71).

O vício da bebida é um perigo para a nação, pois “transforma em tapera os lares pelos quais esses homens são responsáveis; destrói, nesses indivíduos, o seu respeito próprio, sua nobreza, o vigor de sua inteligência, em uma palavra, o próprio caráter” (Baden-Powell, 2007, p. 71). Já o fumo, é apontado como causa de desemprego entre os jovens operários, visto que o fumo deixa o coração fraco, tornando o jovem descontente, preguiçoso, nervoso e sem ambições. Ademais, a bebida e o fumo representam a falta de controle, que pode levar o indivíduo e a nação a ruína. Segundo Baden-Powell (2007), o autocontrole é um dos ingredientes que devem ser considerado na formação do caráter, uma vez que ele dar a possibilidade de o jovem enfrentar, com sucesso, as tentações. Outro ponto, por ele apontado, como produtor de caráter ou como “ponto proeminente de caráter” é a lealdade, “uma qualidade preciosíssima; deve ser cultivada e firmemente mantida em qualquer circunstância, por qualquer homem que tenha um verdadeiro sentimento de honra” (BADEN-POWELL, 2007, p. 87). Soma-se a lealdade, a verdade e o respeito a si mesmo.

Tentando edificar a sua “fábrica de caráter”, Baden-Powell vai apontando o “caminho” que os jovens devem seguir, advertindo-os sobre os riscos dos instintos sexuais. Para ele, a masturbação poderia se tornar um vício constante, capaz de levar o jovem a excessos difíceis de largar. Esse instinto sexual produziria perda de memória, cansaço, desânimo, perda de peso, pouca resistência a infecção (inclusive a tuberculose) e diminuição do desenvolvimento corporal. Assim, argumenta que a energia empregada no sexo poderia ser canalizada para outras atividades, tais como o esporte, arte, ciência, escotismo, dentre outros:

Em vez de vagabundear sem objetivo e das conversas pornográficas da esquina você encontrará muito o que fazer sob a forma de excursões, acampamentos e outros divertimentos varonis ao ar livre e uma espécie de clube com ambiente limpo para frequentar durante toda a semana- A Sede dos Pioneiros. Sem notar, você está pondo algo em lugar da obsessão do sexo (BADEN-POWELL, 2007, p. 107).

Baden-Powell coadunava com o discurso médico e com a psicologia da época, que condenavam a prática da masturbação ou onanismo, por considera-la um vício desastroso a saúde dos rapazes. Entretanto, é válido ressaltar que

durante a metade do século XX, não se estabelecia mais qualquer relação entre a masturbação e o prejuízo a saúde do jovem (NASCIMENTO, 2008).

Baden-Powell (2007) assevera que evitar a tentação (os escolhos) será uma luta, mas se o jovem estiver decidido a vencer sairá do combate melhor do que antes, pois devido à experiência; terá fortalecido seu caráter e seu autocontrole, conseguindo uma mentalidade limpa e sadia. Lembra ainda aos jovens, que tamanho esforço não terá sido feito visando apenas os seus próprios interesses, já que os mesmos têm deveres para com a pátria e para com a raça: o dever de procriarem filhos saudios e para isso, tem que se manterem puros.

Destarte, o projeto de Baden-Powell “propunha uma espécie de ordenamento moral, atuando principalmente por meio da manipulação e do controle dos impulsos” (NASCIMENTO, 2008, p. 134), se aproximando daquilo que Foucault chamou de poder disciplinar, “um poder que, em vez de se apropriar e retirar tem como função maior adestrar; ou sem dúvida adestrar para retirar e se apropriar ainda mais e melhor” (FOUCAULT, 2001, p. 143).

Nesse sentido, a Lei Escoteira expressa as qualidades que Baden-Powell deseja desenvolver nos jovens:

I.O escoteiro tem uma só palavra; sua honra vale mais que a sua própria vida; II. O escoteiro é leal; III. O escoteiro está sempre alerta para ajudar o próximo e pratica diariamente uma boa ação; IV. O escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais escoteiros; V. O escoteiro é cortês; VI. O escoteiro é bom para os animais e as plantas; VII. O escoteiro é obediente e disciplinado; VIII. O escoteiro é alegre e sorri nas dificuldades; IX. O escoteiro é econômico e respeita o bem alheio; X. O escoteiro é limpo de corpo e alma (BADEN-POWELL, 2006, p. 24).

Baden-Powell (1986, p. 55), explica que, a Lei Escoteira não foi elaborada sobre uma base negativa, “ela foi imaginada para servir de guia às suas ações, mais do que de repressão às suas faltas. É simplesmente uma declaração do que se espera de um escoteiro.” Mas apesar de não ser proibitiva, a Lei Escoteira é um tipo de código de conduta, que tem a finalidade de regular e normatizar o comportamento dos jovens, isso fica nítido em todos os seus artigos. Não obstante, a palavra Lei já pressupõe algo que deve ser cumprido.



## Conclusões

Preocupado com a crise moral que afetava toda a Europa e com o futuro da nação inglesa, Baden-Powell idealizou um método educativo direcionado ao público infante-juvenil. Influenciado pela psicologia do desenvolvimento e pela fundamentação do caráter, formulada por Stanley Hall, Baden-Powell organizou o escotismo, ou “fábrica de caráter” como ele o denominava, em Ramos para adequá-lo a diferentes faixas etárias. Outrossim, procurou canalizar os instintos juvenis direcionando-os para o cultivo de hábitos tidos como aceitáveis para a sociedade da época.

Como militar, Baden-Powell sabia que a Inglaterra necessitava de jovens fortes e saudáveis que valorizassem a moral e o patriotismo, elementos caros à sociedade inglesa, naquele momento. Era preciso então, ensinar os jovens a ter autocontrole para combater a infusão maciça dos instintos que eram despertados pela puberdade. Assim, Baden-Powell, apontava para o jovem um caminho que deveria ser seguido, longe dos vícios da bebida, do jogo e da masturbação. Esses vícios, os quais denominava de “escolhos”, impedia o desenvolvimento de caráter, considerado essencial tanto para a formação do indivíduo quanto para a prosperidade da nação.

Nesse sentido, o escotismo é entendido como um dispositivo disciplinar, que através da manipulação e controle dos instintos juvenis, intencionou “fabricar” uma juventude com senso de responsabilidade e dever para com a nação.

## Referências

- BADEN-POWELL, Robert. **Escotismo para Rapazes**. Curitiba: Escritório Nacional da UEB, 2006. (Edição Comemorativa ao centenário do Escotismo- 1ª edição 1908).
- \_\_\_\_\_. **Caminho para o sucesso**. 5. ed. Curitiba: Escritório Nacional da UEB, 2007. (Edição comemorativa ao centenário do Escotismo – 1ª edição 1922).
- \_\_\_\_\_. **Guia do Chefe Escoteiro** Tradução Gen. Leo Borges Fortes. 7.ed. Curitiba: Ed. Escoteira, União dos Escoteiros do Brasil, 2008.
- \_\_\_\_\_. **Lições da Escola da vida**: autobiografia de Baden-Powell. Brasília: Editora Escoteira da UEB, 1986.

BOULANGER, Antonio. **O Chapelão: Histórias da vida de Baden-Powell**. 3 ed.- Rio de Janeiro. Letra Capital, 2011.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. Petrópolis: Vozes, 2001

NASCIMENTO, Adalson de Oliveira. Educação e civismo: Movimento Escoteiro em Minas Gerais (1926-1930). In: **Revista Brasileira de História da Educação**, São Paulo: SBHE, p. 44-70, n. 7, 2004.

NASCIMENTO, Jorge Carvalho do. **A escola de Baden-Powell – cultura escoteira, associação voluntária e escotismo de estado no Brasil**. Rio de Janeiro: Imago, 2008.

RAPOSO, Bruno Martins. **Escotismo e Educação Integral em Juiz de Fora: O grupo Cayuás Do Instituto Metodista Granbery (1927-1932)**. 2008, p.78. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de pós-graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora.

ZUQUIM, Judith. **Infância e crime na História da psicologia criminal no Brasil: um estudo de categorias psicológicas na construção histórica da infância criminalizada na Primeira República**. 2001, 216f. Tese (doutorado em Psicologia). Universidade de São Paulo, São Paulo.

ZUQUIM, Judith & CYTRYNOWICZ, Roney. Notas para uma história do escotismo no Brasil: a “psicologia escoteira” e a teoria do caráter como pedagogia do civismo (1914- 1937). **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n.35, p. 43-58, jul. 2002.